

LUTEMOS PELA MOBILIZAÇÃO DE TODAS AS FORÇAS  
PARA A FUNDAÇÃO DO PARTIDO!

F  
E  
M  
L



## O "serviço cívico" e a crise mais geral

Não podemos dizer que a medida anti-democrática e anti-popular do trabalho forçado est utantil, o chamado "serviço cívico", nasceu da crise como o fruto nasce do árvore. Uma grande desordem varre o mundo imperialista e isso reflecte-se, de forma particularmente aguda, na crise da sociedade portuguesa: estagnação da produção, inflação galopante, encerramento das fábricas, 200.000 trabalhadores no desemprego. É característico dos períodos de crise, a intensificação da exploração das massas populares, pois sem que tal se verifique, a burguesia não poderá alargar a taxa de lucro, o que lhe é indispensável, nas condições da economia capitalista, para ultrapassar o período de recessão. Assim, recorre, agora, a burguesia ao chamado "serviço cívico" alargando a sua desenfreada exploração a outras camadas do povo (neste caso, os estudantes - "O trabalho do menino é pouco mas só não o aproveita quem é louco") na mira de reforçar o seu "exército" de reserva" obrigando os trabalhadores a aceitar salários e condições ainda mais miseráveis.

A luta dos estudantes novos tem sido objecto de uma histórica e demagógica campanha de calúnias, principalmente da parte dos revisionistas do "PCP-UE" - "Pró-UNEIP"; que os estudantes são reaccionários, que não querem trabalhar, que se recusam a ligar-se às massas da operários e camponeses, etc, etc. Os estudantes devem, sempre, explicar claramente que são pela integração das massas estudantis com as massas populares; na realidade, o "serviço cívico", só se viria a colocar contra as amplas massas do povo. Qual, então o conteúdo da integração das massas estudantis nas massas populares? Numa altura em que a Revolução se coloca na ordem do dia é na luta pelo mesmo objectivo que se realiza essa integração; é colocando-se reivindicando as da classe operária e do povo à frente das suas próprias reivindicações, é colocando-se sob a direcção da classe operária e ao lado pelo Povo, pela Paz, pela Terra, pela Liberdade, pela Democracia e pela Independência Nacional, que os estudantes firmam a sua sólida unidade com as massas populares, essa unidade de ferro que foi celebrada com o sangue de Ricardo Santos, estudante comunista, caído no honroso campo da luta da classe.

So os estudantes novos explicarem estas questões, neutralizam imediatamente os revisionistas e toda a espécie de oportunistas, que ficam e não dar em si, sem nenhum argumento. É o caso dos "NEIP-MES", organização que serve de cã de trela curta do partido revisionista e que Barreirinhas Cunha utiliza, como bem entende, para defender exactamente as mesmas posições embora com roupagem diferente. De facto, estes oportunistas e muitos outros a eles ligados (anarquistas, trotskistas, neo-revisionistas e todo

o resto do rancho) atacam as propostas dos estudantes novos, de cursos livres e ocupação das escolas argumentando que assim não se realiza a integração das massas estudantis com as massas populares. E que propõem eles? A "saída organizada das escolas", ou seja, "serviço cívico" com outro nome. Mesmo para oportunistas, é preciso ter descaramento! O que eles querem, na realidade, é apanhar esse combóio que é o "serviço cívico" para chegar ao povo pois nunca conseguiram lá chegar a pé.

**Camaradas!**

A medida social-fascista do "serviço cívico", tal como todas as leis celeradas da burguesia, está condenada ao fracasso. O M"EC", a "UNEP" e todos os reacconários coligados não conseguirão pô-la em prática. E nós devemos continuar a luta pelo ingresso imediato na Faculdade, ocupando a escola com cursos livres de carácter progressista - isolar os revisionistas e todos os conciliadores; reforçar a direcção proletária da luta.

A decisão, tomada em plenário dos estudantes novos de Lisboa, de convocar um Encontro Nacional para decidir acerca deste problema, foi uma boa decisão que permitirá que a luta assuma mais vitoriosamente o seu carácter de massas e o seu âmbito nacional. A FEML apoia a convocação do Encontro Nacional dos Estudantes Novos sobre o "serviço cívico" dia 19, Domingo, às 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa.

Prosseguir na luta contra o trabalho forçado estudantil é uma tarefa de todos os estudantes progressistas, pois ele constitui uma das frentes, tal como a luta dos estudantes do ensino secundário e a luta dos estudantes do Ensino Superior, em que actualmente se desenvolve o movimento de massas dos estudantes, cada vez mais sob a direcção da classe operária. A questão do "serviço cívico", questão central na crise da sociedade portuguesa e que se prende, por milhares de fios, à luta da classe operária e do povo contra o desemprego, a fome e a miséria, constituirá um dos principais temas do Grande Comício da FEML, "A Luta dos Estudantes e a Crise Política Actual" a realizar no dia 24, às 21 horas no Pavilhão dos Desportos, para o qual se convocam todos os estudantes progressistas, democratas e patriotas e as amplas massas da classe operária e do povo.

**NÃO AO TRABALHO FORÇADO ESTUDANTIL! INGRESSO IMEDIATO NA FACULDADE!**

**POR UMA ESCOLA DEMOCRÁTICA E POPULAR!**

**VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E POPULAR!**

**VIVA O MRPP!**

**VIVAM A FEML!**

**FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES  
MARXISTAS-LENINISTAS**

**TODOS AO COMICIO DA FEML  
pavilhao dos desportos  
dia 24, às 21h**